PROJETOS DE ESTUDOS INTEGRADORES: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA EAD-UNITAU

TAUBATÉ/SP MAIO/2018

Mariana Aranha de Souza - EPTS - UNITAU - profa.maaranha@gmail.com
Ana Maria dos Reis Taino - EPTS - UNITAU - anareis.ead@gmail.com

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar o relato de experiência do processo de planejamento e implementação dos Projetos de Estudos Integradores da EAD-UNITAU. Os Projetos de Estudos Integradores, pautados no tripé da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão com valorização de práticas educativas voltadas para o exercício da docência e da gestão do ensino numa abordagem investigativa, interdisciplinar, interativa e inclusiva, favorecem as vivências, na área de atuação do curso, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e a utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos diferenciados. Articulam-se para desenvolver os conceitos de aprendizagem significativa preconizados por Ausubel (1973), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2013) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001). No que tange a aprendizagem da docência, esse movimento ocorre na medida em que o docente em formação vivencia situações em que lhe é possibilitado refletir sobre e na prática, por meio de atividades a tematizem, como sugere Mello (2017). Privilegia-se: (a) a memória docente; (b) o registro das práticas; (c) a parceria; (d) o reconhecimento da sala de aula como locus privilegiado das ações educativas; e (e) a pesquisa enquanto percurso epistemológico da área de atuação e da docência. De igual forma, tem como objetivo permitir que o docente em formação compreenda o papel político-ideológico que constitui a autonomia docente, como proposto por Freire (1996) e que se materializa no cotidiano da sala de aula, como afirmam Gatti et al (2015). Nesse sentido, os Projetos de Estudos Integradores têm como objetivo contribuir com a formação inicial do professor para o exercício da docência, proporcionando experiências significativas para a construção de referenciais teórico-metodológicos próprios das disciplinas específicas e da docência, além de favorecer sua inserção na realidade social e no contexto profissional da área de formação.

Palavras-chave: Projetos de Estudos Integradores, Prática como Componente Curricular, Formação Docente, Interdisciplinaridade.

AGRADECIMENTOS

ESTE TRABALHO FAZ PARTE DAS ATIVIDADES DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM SABERES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DA EAD-UNITAU.

1 INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo apresentar o relato de experiência do processo de planejamento e implementação dos Projetos de Estudos Integradores nos Cursos de Formação de Professores (Licenciaturas) da EAD-UNITAU, os quais estão pautados no tripé da própria missão da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os Projetos de Estudos Integradores tem como pressuposto fundamental a valorização de práticas educativas voltadas para o exercício da docência e da gestão do ensino numa abordagem investigativa, interdisciplinar, interativa e inclusiva. Favorecem as vivências, na área de atuação de cada curso, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e a utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos diferenciados.

Sob uma perspectiva epistemológica, articulam-se para desenvolver os conceitos de aprendizagem significativa preconizados por Ausubel (1973), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2008) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001).

Tais projetos ocorrem ao longo de todo o curso, como elemento de flexibilização e integração curricular, compondo o contexto de formação teórico-prático, além da exploração e dinamização da dimensão prática em todos os módulos curriculares.

O Projeto de Estudos Integradores do Núcleo de Educação à Distância da Universidade de Taubaté tem como objetivo contribuir com a Formação Inicial do Docente para o exercício do magistério na Educação Básica. Proporciona experiências significativas para a construção de referenciais teórico-metodológicos próprios da docência, além de favorecer sua inserção na realidade social e no contexto profissional da área de formação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em atendimento ao artigo 13 da Resolução 2, de 1 de julho de 2015 do CNE/CP, §1º, inciso I, e do artigo 8º da Deliberação CEE nº 111/2012, alínea c, inciso II, que preconizam que os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”, o Projeto de Estudos Integradores prioriza a prática como elemento central de suas ações, vinculando-a à própria missão da Universidade: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, as Práticas Educativas Interdisciplinares e Interativas do Núcleo de Educação à Distância da UNITAU oferecem elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, como proposto por Shulman (2014), por meio do “encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se ensina esse conhecimento” (MELLO, 2017, p. 02).

Atendendo ainda ao disposto na Deliberação CEE nº 111/2012, as Práticas Educativas Interdisciplinares e Interativas compõem o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, um espaço presencial e virtual no qual todos os Cursos de Licenciatura do Núcleo de Educação à Distância da UNITAU se articulam. Há a preocupação em articular a formação didática à formação específica do docente, permitindo com que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo na universidade (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

Para Mello (2017, p. 03), as Práticas Educativas se propõem a aproximar:

[...] os cursos de formação de professores dos modelos clínicos de formação como os que existem na área médica e paramédica, na medida em que desde o início do curso e em todas as matérias ou atividades o estudante está em conexão com a realidade do atendimento básico de sua escola ou de sua região.

De igual modo, ao mesmo tempo em que as Práticas Educativas permitem um aprofundamento na natureza disciplinar do conteúdo, também possuem um caráter essencialmente interdisciplinar, sobretudo ao permitir que as atividades propostas nos cursos de Licenciatura se constituam por meio de Projetos de Pesquisa, de Estudos, de Intervenção e de Produção ao longo de toda a formação do estudante.

Para Mello (2017, p. 04), as disciplinas de natureza pedagógica devem se constituir um

instrumental para que o futuro professor conheça seus alunos quando estiver no exercício da docência. Ao passo que no caso das disciplinas específicas de uma licenciatura, a aprendizagem será instrumentada para seus alunos ensinarem esses mesmos conteúdos quando estiverem no exercício da docência.

Esta perspectiva se torna fundamental ao se pensar na formação do professor que vai atuar na Educação Básica. É imprescindível a este docente compreender as particularidades que orientam o conteúdo de cada disciplina, bem como os fundamentos pedagógicos que conduzem a compreensão de como os sujeitos aprendem e quais as possibilidades de mediação desses processos por meio do ensino e da intervenção educativa. Para a autora:

ao fazer a transposição didática de uma disciplina de conteúdo específico da licenciatura, o docente também estará propiciando uma aprendizagem sobre como se ensina esse conteúdo na educação básica. se o especialista em Geografia domina o conhecimento pedagógico do conteúdo ao ensiná-lo aos alunos da licenciatura, estará ao mesmo tempo propiciando a esses alunos viver a Geografia com a vida real e com o ensino. Essa é assim uma dupla relação entre teoria e prática e facilitará que o aluno, ao aprender significativamente, constitua um conhecimento pedagógico desse conteúdo que será lapidado depois pela Prática de Ensino e pelo Estágio (MELLO, 2017, p. 04).

Ao permitir que conteúdos de natureza pedagógica se inter-relacionem com os conteúdos específicos de cada curso, o Projeto de Estudos Integradores, por meio do Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, propõe uma abordagem inovadora da docência, compreendendo-a, essencialmente, a partir de sua natureza interdisciplinar. É importante considerar que a natureza interdisciplinar que o caracteriza essencialmente nasce da natureza disciplinar do conteúdo (FAZENDA, 2008).

Sobre isso, Souza Neto e Silva (2014, p. 898) acreditam que a perspectiva interdisciplinar de que tratam as Práticas Educativas na Formação de Professores busca “uma prática que produza algo no âmbito do ensino e auxilie na formação da identidade do professor [...], voltada para os procedimentos de observação e reflexão, o registro das observações realizadas e a resolução de situações-problema”.

As Práticas Educativas do Núcleo de Educação à Distância da UNITAU se articulam também à concepção de Projeto Interdisciplinar proposto por Fazenda (2008), cuja articulação ocorre no âmbito da prática, da reflexão sobre a prática, da fundamentação teórica que a orienta e das questões ontológicas que a permeiam.

Nesse sentido, privilegia-se: (a) a memória: do docente, do docente em formação, do aluno de educação básica, da instituição de ensino, da escola, do curso e da área de atuação; (b) o registro: das memórias, das narrativas, das práticas e das impressões pessoais sobre a teoria, sobre as práticas e sobre as vivências; (c) a parceria: a efetivação de projetos e atividades colaborativas que propiciem o diálogo e a troca intersubjetiva; (d) o reconhecimento da sala de aula como *locus* privilegiado das ações educativas; e (e) a pesquisa: da própria prática, das práticas de outros professores, do percurso epistemológico da área de atuação e da docência.

Nesse sentido, o Projeto de Estudos Integradores do Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas do Núcleo de Educação à Distância da UNITAU, tem como objetivo fundamental oferecer condições para que o docente em formação compreenda a natureza interdisciplinar das Práticas Educativas, a partir da constituição das disciplinas do curso.

Sobre o aspecto específico de formação de cada curso, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende desenvolver os conceitos de aprendizagem significativa preconizados por Ausubel (1973), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2008) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001).

No que tange a aprendizagem da docência, esse movimento ocorre na medida em que o docente em formação vivencia situações em que lhe é possibilitado refletir sobre e na prática, por meio de atividades que privilegiem sua tematização, como sugere Mello (2017).

De igual forma, tem como objetivo permitir que o docente em formação compreenda o papel político-ideológico que constitui a autonomia docente, como proposto por Freire (1996) e que se materializa no cotidiano da sala de aula, como afirmam Gatti *et al* (2015).

Por fim, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende construir um referencial inovador acerca da constituição do ensino e da aprendizagem, considerando questões emergentes que envolvem o dia-a-dia da escola, como a reflexão para a implantação de (a) Escolas Sustentáveis e Resilientes; (b) Políticas de Inclusão e Acessibilidade; (c) Ações que considerem as temáticas da Diversidade Étnico-Racial e de Gênero; (d) Educação do e no Campo, etc.

Cabe destacar, também, que o registro é uma premissa essencial que fundamenta o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas a partir das dimensões que orientam Projetos Interdisciplinares: a memória, a parceria, os espaços educativos e a pesquisa. Os docentes em formação vivenciam situações nas quais o registro de suas memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais, entre outros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este relato de experiência procurou descrever o processo de planejamento e constituição do Projeto de Estudos Integradores dos cursos de Licenciatura da EAD-UNITAU, priorizando o registro acerca do cumprimento das 400h destinadas às práticas educativas e à perspectiva interdisciplinar nos cursos de formação de professores.

Organizaram-se quatro Práticas Educativas, em 100h cada uma, privilegiando a Interdisciplinaridade enquanto elemento central. As disciplinas de cada curso dialogam

entre as de cunho pedagógico e específico, considerando a Contextualização, a Prática Como Componente Curricular e a Prática Educativa. São elas: (i) Prática Educativa de Pesquisa: a Formação do Professor como um Processo Permanente de Investigação; (ii) Prática Educativa de Gestão: a Escola como Espaço de Trabalho Coletivo e Aprendizagem Colaborativa; (iii) Prática Educativa: Interdisciplinaridade e Inovação; e (iv) Prática Educativa: Interatividade e Acessibilidade.

4 RESULTADOS

4.1 Prática Educativa de Pesquisa: a Formação do Professor como um Processo Permanente de Investigação

A primeira Prática Educativa compreende os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa em educação, enfatizando a postura ética do docente, enquanto professor-pesquisador. Também propicia que o professor compreenda sua trajetória de vida e suas memórias escolares como elementos importantes na constituição de sua trajetória docente.

Permite que o docente em formação conheça os principais expoentes de sua área de atuação, tanto do aspecto científico, quanto do aspecto da docência, a fim de compreender a importância de cada um deles para a construção desse campo de conhecimento. Também possibilita que o aluno rememore docentes próximos que considera como importantes para a área de ensino de seu curso, apontando quais elementos o constituem como um bom professor.

Todo este processo é permeado por procedimentos de pesquisa, como entrevista, história de vida e narrativas biográficas, de modo a permitir que se construam elementos fundamentais para a pesquisa da docência. Esta prática articula-se em dois núcleos, denominados “Quem sou eu” e “Quem somos nós, professores de [nome do curso]” que compreendem disciplinas Didático-Pedagógicas e Específicas.

4.1.1 Núcleo I: Quem Sou Eu - Ipseidade (narrativa de si)

Elaboração de Memorial de Vida e Formação: contendo: (i) Vida pessoal; (ii) Memórias enquanto aluno; e (iii) Narrativas pessoais

4.1.2 Núcleo II: Quem Somos Nós, Professores de [nome do curso]?

Livro de memórias da docência em [nome do curso], com a construção coletiva de um e-

book contendo três partes: "Os Clássicos", "Os Contemporâneos" e "Os que marcaram minha trajetória".

4.2 Prática Educativa de Gestão: a Escola como Espaço de Trabalho Coletivo e Aprendizagem Colaborativa

A segunda Prática Educativa tem como objetivo investigar práticas inovadoras e de sucesso que ocorrem no cotidiano da escola, compreendendo-o como um espaço privilegiado de estudos e de conhecimento da profissão. É composta também pelo estudo da gestão democrática, suas implicações na prática pedagógica, compreendendo a gestão da acessibilidade e inclusão: o processo participativo de construção do Projeto Político- Pedagógico, bem como as possibilidades de pesquisa no cotidiano da escola: tempos e espaços de aprendizagem e formação. Esta prática articula-se em três Núcleos: (i) Quem somos nós, membros da escola?; (ii) Quem são os alunos e a comunidade; e (iii) O que os alunos pensam da escola.

4.2.1 Núcleo I: Quem somos nós, membros da escola?

Entrevista com o gestor da Escola para um diagnóstico e construção de um mapa conceitual; contendo os aspectos principais da pesquisa.

4.2.2 Núcleo II: Quem são os alunos? Quem é a comunidade?

Conhecer os alunos e a comunidade: (Contexto / Questão social/ Diversidade)

Identificação das Festas Locais (Criação de um álbum de memórias de festas populares da localidade - com a descrição da festa, período em que acontece, objetivos, fotos);

4.2.3 Núcleo III: O que os alunos pensam da escola?

Identificar o que os alunos "acham" da escola: aspectos positivos e negativos; sugestão dos alunos. (Entrevistas individuais, elaboração de desenhos, fotografias, lista de palavras, grupo focal).

Relação Escola/Comunidade: Refletindo sobre as Reunião de Pais e Mestres. (estrutura, pautas, conteúdo);

Elaboração de um “Manual de Boas Práticas para a Reunião de Pais e Mestres”

4.3 Prática Educativa: Interdisciplinaridade e Inovação

A “Prática Educativa de Ensino: Interdisciplinaridade e Inovação” permite que o discente realize atividades de planejamento, organização, execução e avaliação de práticas educativas, preferencialmente em escolas públicas de educação básica, considerando as dimensões interativas das modalidades de ensino e a complexidade do saber fazer docente, incluindo a realização de projetos e a elaboração de procedimentos de avaliação das aprendizagens. É composta por dois núcleos: Sala de aula: espaço de inovação pedagógica e Práticas Educativas em espaços não formais.

4.3.1 Núcleo I: Sala de aula - espaço de inovação pedagógica

O Núcleo “Sala de Aula - Espaço de Inovação Pedagógica” tem como objetivo aproximar o docente em formação de práticas educativas que privilegiam a reflexão, a análise e a vivência de práticas educativas que constituem os processos de ensino e de aprendizagem e é composto pelas seguintes etapas:

- a) Estudo de Caso (Aula), envolvendo: planejamento / plano envolvendo a temática do Projeto do Curso de cada uma das Modalidades Organizativas:
- b) Estudo de Caso (Avaliação): elaboração de um procedimentos e instrumento de Avaliação na área de atuação do curso:

4.3.2 Núcleo II: Práticas Educativas em espaços não formais

Elaboração de um Plano de Intervenção Pedagógica em um Espaço Não Formal

4.4 Prática Educativa: Interatividade e Acessibilidade

Prevê a análise, confecção e adaptação de materiais didáticos. Os produtos, elaborados pelos docentes em formação se constituem por materiais físicos e virtuais, vídeos, podcasts, fotografias, todos registrados de forma descritiva e permeados pela análise conceitual. É composta por três núcleos: (i) Analisando materiais didáticos. (ii) Produzindo materiais didáticos; e (iii) Adaptando materiais didáticos.

4.4.1 Núcleo I - Analisando materiais didáticos

A partir de um roteiro pré-definido, propõe-se a análise de: (i) Livro Didático; (ii) Objetos de Aprendizagem da área do curso; e (iii) Materiais Didáticos da área do curso.

4.4.2 Núcleo II - Produzindo materiais didáticos

A partir de um roteiro pré-definido, propõe-se a produção de: (i) atividades que podem compor um Livro Didático; (ii) um Objeto de Aprendizagem da área do curso; e (iii) Materiais Didáticos da área do curso.

4.4.3 Núcleo III - Adaptando materiais didáticos

A partir de um roteiro pré-definido, propõe-se a produção de: (i) atividades que podem compor um Livro Didático; (ii) um Objeto de Aprendizagem da área do curso; e (iii) Materiais Didáticos da área do curso

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Práticas Educativas Interdisciplinares e Interativas pretendem ampliar o espaço de aprendizagem da docência para além dos muros da Universidade, em direção à realidade das escolas públicas de educação básica, permitindo com que docentes e estudantes aprendam e ensinem por meio:

- a) do respeito às ações educativas e práticas docentes;
- b) da parceria na constituição de espaços interativos e de discussão metodológica e epistemológica;
- c) da alternância nos processos formativos, nos quais professores da Escola Pública, Docentes e Estudantes Universitários ensinam e aprendem na medida em que dialogam e partilham seus saberes.

Este exercício permite que Universidade e Escola contribuam de forma efetiva para a formação de seus professores a partir de uma perspectiva interdisciplinar, que considera que o conhecimento não é algo fragmentado e que está em constante transformação; e que a aprendizagem da docência é um processo que se constrói, também, entre os pares e no cotidiano.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **The Acquisition and Retention of Knowledge**: A Cognitive View - Kluwer Academic Publishers, 2000. Disponível em: <http://www.wkap.nl/>

FAZENDA, I.C.A. (Org.) **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B.A. *et al* (Org.) **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

MELLO, G; NEUBAUER, R. Deliberação CEE n.154/2017. Conselho Estadual de Educação - SP, 2017.

SHULMAN, L. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v.4, n.2, pp. 196-229, dez. 2014.

SOUZA NETO, S.; SILVA, V.P. Prática como Componente Curricular: questões e reflexões. **Ver. Diálogo Educ.** Curitiba, v.14, n.43. set/dez.2014.p.889-909.

THURLER, M. G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.